

Áudiocumentário: A outra face do boto¹

Breno CABRAL²

Iara RODRIGUES³

Marcela MORAES⁴

Roberto OMAR⁵

Jonária FRANÇA⁶

Faculdade Boas Novas, Manaus, AM

RESUMO

O áudiocumentário “A outra face do boto” é um projeto experimental realizado em 2013 elaborado por acadêmicos do sexto período de jornalismo da Faculdade Boas Novas, como parte de atividade na disciplina Radiojornalismo. O trabalho incide em um relato para rádio com duração média de quinze minutos, que traz em seu bojo a história de um dos ícones da política amazonense, Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo, que foi, entre outras coisas, governador e senador do Amazonas. “Professor”, como era conhecido Gilberto Mestrinho, com sua fala mansa, típica do caboclo amazonense, conseguiu, ao longo de sua vida pública, reunir uma gama de seguidores políticos. E muito inimigos também.

PALAVRAS-CHAVE: áudiocumentário; história; política; amazonense.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação está presente em todos os âmbitos da vida humana, isto é, não é possível viver na sociedade sem se comunicar. A comunicação é essencial para o desenvolvimento das relações dos indivíduos e está presente em todos os setores sociais, desempenhando seu papel de acordo com as necessidades de seu público-alvo.

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Laboratorial de Audiojornalismo.

² Aluno líder do 6º período do Curso de Comunicação Social da FBN, email: brenocabral.91@gmail.com

³ Estudante do 6º. Período do Curso de jornalismo da FBN, email: iararpjornalista@gmail.com

⁴ Estudante do 6º. Período do Curso de jornalismo da FBN, email: marcelamoraes.jornalismo@gmail.com

⁵ Estudante do 6º. Período do Curso de jornalismo da FBN, email: roberto.omar@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor M.Cs. da Faculdade Boas Novas, e-mail: jonariafranca@gmail.com

Existem diversas maneiras de se comunicar e obter informações, de forma verbal e não verbal, através dos meios de comunicação como rádio, TV, jornais, revistas, internet e etc.

Assim como a necessidade de se comunicar, os indivíduos precisam fazer uso desta troca de conhecimentos. Para tanto, é necessário obter informações e novos conhecimentos acerca de temas que tragam benefícios para sua vida em sociedade, bem como alcançar níveis de qualidade de vida satisfatórios para ele e todos ao seu redor. Para alcançar esse objetivo ele deve buscar conhecimentos e informações direcionadas aos seus interesses nos mais diversos setores da comunicação como revistas especializadas, livros, jornais, rádios, internet e etc.

De acordo com Calabre (2004) o rádio foi o primeiro meio de comunicação a falar individualmente com as pessoas, cada ouvinte era tocado de forma particular por mensagens que eram recebidas simultaneamente por milhões de pessoas. O novo meio de comunicação revolucionou a relação cotidiana do indivíduo com a notícia, imprimindo uma nova velocidade e significação dos acontecimentos. Os primeiros passos do rádio no início do século passado, não deram nenhuma pista do papel que ele desempenharia no mundo atual.

Diferente da televisão, que tenta atrair segmentos mais amplos de público com seus programas, o rádio se desenvolveu como meio voltado a grupos menores, os chamados públicos-alvo (HAUSMAN, 2010). Para tanto, os programas radiofônicos são criados direcionados de acordo com o público-alvo que as emissoras desejam alcançar.

Durante a chamada Era de Ouro do Rádio, os programas radiofônicos eram geralmente produzidos em grandes estúdios. Os dramas eram transmitidos ao vivo porque os gravadores de rolo ainda não tinham sido inventados. A sonoplastia era feita pelos produtores de forma criativa ao lado dos atores e músicos, ou seja, os sonoplastas usavam os mais diferentes objetos para produzir os sons necessários para desenrolar da trama. Cascas de cocos, por exemplo, imitavam os sons das batidas dos cavalos no chão.

Por considerarmos o áudiocumentário um formato radiofônico de grande alcance comunicacional junto à população de massa, devido a fácil acesso desse meio, optou-se por esse formato radiofônico para contar a história de um dos políticos mais influentes do Amazonas nos últimos tempos: Gilberto Mestrinho de Medeiro Raposo. Para tanto, adotou-se o seguinte tema “A outra face do boto”.

2. OBJETIVO

Desenvolver um áudiocumentário, contando a história de um dos ícones da história política do estado do Amazonas, Gilberto Mestrinho, um dos homens que trouxe grande influência e transformou o cenário político amazonense.

3. JUSTIFICATIVA

Na sociedade em geral, é comum existirem histórias de pessoas que de alguma forma transformaram a época em que viveram. Essas histórias muitas vezes são esquecidas com o passar do tempo. Neste sentido, pode se fazer uso do rádio como meio de comunicação para trazer à tona essas histórias, torná-las conhecidas e promover discussões e esclarecimentos junto à população acerca de temas de interesse público dentro das comunidades e na sociedade como um todo.

“O imediatismo e a rapidez com que as informações são processadas nesse veículo são suas principais qualidades em relação aos demais meios de comunicação”. (Xavier, 2006, p. 15).

O rádio não só transmite notícias de uma nação, mas também a própria voz da nação. Ele mantém as pessoas em sintonia com o resto do mundo, permitindo que as mais distantes regiões troquem experiências e apoiem uma as outras (RYDER, 2006, *apud* CHANTLER E STEWART 2006).

Partindo desse pressuposto, desenvolvemos o áudiocumentário “A outra face do boto” tendo como proposta inicial, trazer para conhecimento da sociedade, relatos da vida de um dos políticos mais influentes do estado do Amazonas.

3.1. GILBERTO MESTRINHO: UM BREVE HISTÓRICO

Gilberto Mestrinho de Medeiros Raposo era amazonense nascido em Manaus, criado no município de Lábrea. Filho de mãe indígena e pai cearense, nasceu no dia 23 de fevereiro de 1928 e faleceu em 19 de julho de 2009. Aos 26 anos, foi prefeito de Manaus

por indicação do então governador da época, Plínio Coelho (1954-1958); aos 30, Gilberto foi eleito governador por ampla maioria dos amazonenses. Após seu primeiro governo (1959-1962), foi eleito deputado federal e teve uma lacuna em sua trajetória política por 18 anos em função da revolução de 1964, que baniu da vida pública diversos políticos brasileiros, ditos, transgressores.

Após esse período, em atenção à Lei da Anistia imposta pelo presidente João Batista de Figueiredo (1979-1983), boa parte dos políticos cassados pela recessão voltaram à vida pública. Gilberto foi um deles. Elegeu-se por mais duas vezes governador do Estado do Amazonas (1983-1987 - 1994-1998) e senador da República (1999-2006). Um feito político jamais alcançado na história política do Amazonas. "Professor", como era conhecido Gilberto Mestrinho, sempre foi um inflexível vencedor de eleições. Com sua fala mansa, típica do caboclo amazonense, conseguiu ao longo de sua vida pública reunir uma gama de seguidores políticos. E muito inimigos também.

A narrativa de Gilberto exprime estruturalmente o passado de um estado federado que enfrentou grandes dificuldades de ordens econômicas e sociais desencadeadas, especialmente, em três momentos históricos: 1) o declínio da economia gomífera nos anos 1950, depois em seu rápido reaquecimento advindo com esforço de guerra, conhecido como campanha do soldado da borracha; 2) os anos de jumbo da ditadura militar que cercearam os direitos políticos de Plínio Coelho e Gilberto Mestrinho; 3) e os anos oitenta de reorganização da Zona Franca de Manaus que amargava um marasmo nos sucessivos governos biônicos com o regime até 1982. (Torres, 2009, p.19)

Certa feita, em um famoso programa de televisão, Mestrinho declarou que "**seu grupo político iria comandar a política amazonense por mais de 20 anos**". A frase, dita de um só fôlego, foi recebida como uma previsão que, efetivamente, concretizou-se. Quase que 80% dos políticos atuantes e destacados do Amazonas, são da época ou foram "crias" de Mestrinho.

O ex-governador e ex-senador amazonense Gilberto Mestrinho, morreu aos 81 anos, às 9h10 do dia 19 de julho de 2009, no Hospital Prontocord, em Manaus. Em princípio, a internação se deu por causa da infecção nos rins. Nos 17 dias que ficou internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), ele teve complicações derivadas de câncer nos pulmões. No fatídico dia se sua morte teve uma parada cardíaca por volta de 8h. A equipe médica tentou reanimá-lo, mas ele não resistiu. O boletim médico divulgado na época apontou como causa da morte uma insuficiência cardiorrespiratória. Mestrinho deixou a esposa, nove filhos e mais de 20 netos. O corpo dele foi velado no Palácio Rio Negro,

antiga sede do governo do Amazonas, e foi enterrado na terça-feira, 21, no cemitério São João Batista, na capital amazonense.

Ao longo de anos de vida política, Gilberto Mestrinho recebeu diversos apelidos como "imperador da selva", mas o que gostava mais - e o que ganhou maior popularidade - foi o de "Boto Tucuxi". Sua última tentativa de concorrer a cargo público ocorreu em 2006, quando se lançou candidato à reeleição ao Senado pelo PMDB Amazonas, mas não foi eleito, ficou em terceiro lugar.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O áudiocumentário “A outra face do boto” teve sua produção iniciada no âmbito da disciplina Radiojornalismo, tendo como proposta contar a história de um dos homens que trouxe grande influência no cenário político amazonense. É, portanto, nesta visão que a equipe acadêmica buscou retratar a história do professor Gilberto Mestrinho.

Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois as informações foram coletadas em livros sobre a temática discutida. Foi realizada também uma pesquisa de campo por meio de entrevistas concedidas a equipe, para apuração das histórias que compõem o áudiocumentário.

Dando sequência à produção, realizamos a pesquisa de trilhas sonoras e BGs (música instrumental usada geralmente em tom mais baixo que a narração dos textos) para a composição da sonoplastia da trama. Essa pesquisa de efeitos sonoros foi realizada devido à necessidade de propiciar ao ouvinte do áudiocumentário a noção de espaço e tempo, além de transmitir as emoções e sensações vividas pelas histórias relatadas, isto é, os efeitos permitem ao ouvinte ver o que está sendo descrito e a música possibilita ao ouvinte sentir o que se transmite (FERRARRETO, 2001).

Por fim, desenvolvemos o processo de gravação e edição do material, trabalho realizado pela própria equipe acadêmica do 6º período e orientado pela professora Jonária França, do curso de Comunicação Social da Faculdade Boas Novas.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O áudiocumentário “A outra face do boto” tem aproximadamente 15 minutos de duração, tendo como proposta principal contar a história de um dos ícones da história

política do Estado do Amazonas, usando uma linguagem simples e de fácil entendimento a todos os ouvintes.

Para a construção do produto final recorreremos a pessoas que conheceram de perto a vida de Gilberto Mestrinho, as quais relataram histórias que muitas delas, não são de conhecimento da sociedade amazonense, mas que se tornarão conhecidas por meio do áudiocumentário. Político, empresário, pai, professor e amigo, esta é a “A outra face do boto”.

5.1. Os entrevistados:

Abrahim Baze - Acompanhou toda a trajetória de Gilberto Mestrinho, historiador, traz relatos sobre a vida pessoal e política do ex-senador.

Mauro Lippi – Médico que cuidou de Gilberto Mestrinho na campanha para senador em 1998, devido a um pequeno acidente que aconteceu.

Luis Costa - Secretário particular de Gilberto Mestrinho, convidado para assessorá-lo em seu primeiro governo, trabalhou no gabinete governamental por mais de vinte anos. Luis Costa somou os três mandatos de Gilberto Mestrinho.

João Thomé - Filho de Gilberto Mestrinho, revela detalhes do convívio familiar e de como era o ex-senador como pai.

Miguel Capobianco - Sobrinho de Gilberto, fala sobre a época do tio como professor e de como ele preservava as amizades que tinha.

Cabral Filho - Fez parte da equipe de segurança do ex-senador, ele traz relatos de uma das situações que viveu trabalhando para Gilberto Mestrinho.

Manoel Maneca - Gilberto Mestrinho em um de seus mandatos distribuía livros e Maneca foi um dos alunos que recebeu este tipo de doação.

Tania Carvalho - Empresária, quando criança recebeu brinquedos no dia das crianças e nas festas de fim de ano.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a comunicação é fundamental para a vida das pessoas. Através dela é possível interagir com o meio social e as informações. Os meios de comunicação como rádio, televisão, jornal entre outros, propiciam a oportunidade de obter conhecimentos e

informações dos mais diversos temas, inclusive, aqueles que são de interesse público e de grande relevância para o bom convívio social, bem como auxiliar a sociedade em seu cotidiano e acima de tudo promover discussões democráticas acerca de assuntos relevantes para todos.

Portanto, trazer de volta os modelos radiofônicos que deram certo no passado pode ser um importante aliado no processo de comunicação e socialização da informação de forma democrática e livre de preconceitos, principalmente por retratar, por meio desse formato, a história de um dos políticos mais influentes do Amazonas, trazendo com isso, uma contribuição para o acervo político-cultural que poderá ser utilizado, inclusive, nas escolas do Estado ou quem sabe até, nos projetos que a Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas (Aleam) desenvolve, por meio da Escola do Legislativo.

REFERÊNCIAS

CHANTLER, Paul/ STEAWART, Peter. **Fundamentos do radiojornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

HAUSMAN, Carl. **Rádio: programação e performance**. Tradução Marlene Cohen. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

TORRES, Iraídes Caldas. **Arquitetura do Poder**. Manaus. Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2009.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **A linguagem do rádio**. Catanduva, São Paulo. Respel, 2006.